

DIÁLOGOS PIBIDIANOS - TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES, TESSITURAS DO TEMPO VIVIDO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO

PIBIDIANOS DIALOGUES - TRAJECTORIES OF TEACHERS, TESSITURAS OF THE TIME LIVED: A TRAINING EXPERIENCE

Denise Aquino Alves Martins¹

Patrícia Medina²

Jean de Oliveira Barbosa³

Pabla Cassiângela Silva Milhomem⁴

Renan Rocha Gonçalves⁵

Mellina Luiza Ribeiro Cardoso Noletto⁶

Resumo: *A articulação entre professores e suas trajetórias de vida foi pensada na proposta pedagógica do PIBID (2018/2020) do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas da UFT (TO), para além do fazer docente em sala de aula. Os Diálogos Pibidianos aconteceram na perspectiva da força das memórias docentes como dispositivo de boas referências de trabalho. Propõe-se o aperfeiçoamento de educandos da graduação para o exercício da docência, agregando ao processo de ensino aprendizagem, qualificação e desenvolvimento profissional. Nosso referencial teórico aposta que o ser professor sobrevém da condição de seu desenvolvimento pessoal, na qual sua trajetória formativa é elemento de análise de novas práticas docentes. É na confiança deste argumento de envolvimento com boas práticas relatadas por profissionais de vários segmentos sociais, bem como de redes de atuação que procuramos planejar como etapa de construção de saberes da prática, a memória de educadores que vivem no norte do Brasil. Neste trabalho apresentaremos algumas sínteses produzidas pelos próprios discentes em seus relatórios semestrais sobre a vivência dos Diálogos, nos quais se destaca a percepção da riqueza das trocas de saberes intergeracionais, Os depoimentos de egressos e supervisores contribuem para destacar a validade da experiência formativa e o processo de protagonismos discentes.*

1 Professora Doutora aposentada da Universidade Federal do Tocantins (UFT), ex-coordenadora do PIBID- Pedagogia/Palmas (UFT), pesquisa documental sobre processo vivido (2018). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1128-446X>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5759715996049165>. Email: deniseaquino@uft.edu.br.

2 Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), coordenadora do Projeto Diálogos Pibidianos (2018/2020) e coordenadora do curso de Pedagogia (2019/2021). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2860664409387797>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9383-2858>. Email: patriciamedina@mail.uft.edu.br

3 Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Bolsista Pibid no período 2018/2019, atual monitor PIMI do Curso de Pedagogia, orientado pela professora Dra. Patrícia Medina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7836-8142>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8883954655456273>. Email: jean.barbosa@mail.uft.edu.br

4 Mestranda do PPGE/UFT. Egressa do curso de Pedagogia, Pibid (2009/2012). Participante do Diálogos Pibidianos em 13.11.2019. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2664514278077115>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8056-8242>. Email: pabla.milhomem@ifto.edu.br

5 Mestrando do PPGE/UFT. Supervisor Pibid (2018/2020) da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista, egresso do Curso de Pedagogia/UFT-campus de Palmas. Participante do Diálogos Pibidianos em 13.11.2019. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8056-8242>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2507207310232899>. Email: renan_ped@mail.uft.edu.br.

6 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), participou do grupo do PIBID do Curso de Pedagogia/Palmas no período de 2018/2020. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0951698068905341>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3956-380X>. Email: melina.nolet@gmail.com.

Palavras-chave: Memórias docentes. Protagonismo discente. Identidade profissional. Boas práticas docentes. Saberes intergeracionais.

Abstract: *The articulation between teachers and their life trajectories was thought of in the pedagogical proposal of PIBID (2018/2020) of the Pedagogy Course of the Palmas Campus of UFT (TO), in addition to teaching in the classroom. Pibidiano Dialogues took place from the perspective of the strength of teaching memories as a device of good work references. It is proposed the improvement of undergraduate students for the practice of teaching, adding to the teaching process learning, qualification and professional development. Our theoretical framework bets that being a teacher comes from the condition of their personal development, in which their formative trajectory is an element of analysis of new teaching practices. It is in the confidence of this argument of involvement with good practices reported by professionals from various social segments, as well as networks of action that we seek to plan as a stage of construction of knowledge of practice, the memory of educators living in northern Brazil. In this paper we will present some synthesis produced by the students themselves in their semiannual reports on the experience of dialogues, in which the perception of the richness of intergenerational knowledge exchanges stands out, The statements of graduates and supervisors contribute to highlight the validity of the formative experience and the process of student protagonisms, The statements of graduates and supervisors contribute to highlight the validity of the formative experience and the process of student protagonisms.*

Keywords: *Teaching memories. Student protagonism. Professional identity. Good teaching practices. Knowledge of intergenerational practice.*

Introdução- a consolidação teórica da proposta

O rio inspira os homens. De suas águas, pescam o sonho e o conhecimento, colhem a história e o encantamento. O rio azul e branco nasce da fonte de onde se originam a vida e as culturas humanas. Prima matéria, a água doce está associada aos mitos de criação do universo das antigas civilizações, é a manifestação do sagrado nas religiões e a maior riqueza para as sociedades modernas. (PORTELA, 2017).

Na inspiração do rio que nos cerca, tal qual anuncia o samba enredo da Portela, acreditamos que as pessoas mutuamente se inspiram, buscam nas relações sociais a materialidade da criação futura. Na docência não é diferente. Aprendemos uns com os outros, em processos de teares múltiplos, indefinidos e imprecisos. Entre tantas condições necessárias para consolidação de uma profissão, a docência acontece nas trocas, nos encontros cotidianos com a matéria própria dos sujeitos que se envolvem em atos comunicativos.

Medina (2011) nos alerta para o campo da formação humana nos limites da educação formal, pois,

Numa linguagem tipicamente educacional, o pensar e o agir articuladamente efetivam a formação. O modo habitar, nos dias atuais, se conforma de um jeito perigoso, a ponto de ameaçar o futuro da humanidade. Por isso, circunstancia-se uma nova responsabilidade que ultrapassa os limites da educação formal e se estende para as práticas e relações cotidianas. (p.132)

Em períodos de empobrecimento democrático como o que vivemos hoje na conjuntura nacional, com ataques as instituições públicas e aos professores em geral, pensar em diálogos na formação acadêmica é convidar a (re)pensar aspectos tão caros para a vida cidadã e coletiva do país. Desta forma o obje-

tivo geral do programa Diálogos Pibidianos, por dentro do Pibid Pedagogia (UFT) no campus de Palmas foi aprimorar a integração do processo de formação acadêmica e formação continuada a partir da reflexão sobre o tempo vivido e a constituição pessoal-profissional de atuação de professores.

Os objetivos específicos foram: buscar a qualificação teórico-prática dos estudantes bolsistas envolvidos; estimular a participação ativa em eventos científicos com produção acadêmica e, compreender a constituição da natureza do trabalho *docente*, sobretudo no que se referem aos componentes da *prática docente*, seus saberes-fazeres a partir das memórias de professores.

Com respeito à vida universitária e suas nuances educativas, Nóvoa (2018) considera importante abordar os condicionantes deste tempo e os espaços, pois “[...] os atuais *ambientes* não são propícios ao encontro, nem à participação, não favorecem a *convergeciência* [...] nem permitem novas formas pedagógicas, não facilitam o trabalho sobre o *comum*, nem o exercício da cidadania. (p.19)”.

Nóvoa (2018) segue seus pensamentos a respeito de pensar o tempo neste espaço universitário e denuncia que:

Tudo transita num galope ruidoso, veemente e efêmero. Na verdade, a velocidade com que vivemos impede-nos de viver. Uma alternativa será resgatar a nossa relação com o tempo” – escreve Tolentino de Mendonça (2017, p. 120). E prossegue: “A lentidão continua a ser um antídoto contra a rasura normalizadora. A lentidão ensaia uma fuga ao quadrículado; ousa transcender o meramente funcional e utilitário (p. 120). (NÓVOA, 2018, P.12).

Como alega Bergson (1999) o tempo existe apenas na consciência, na qual passado e futuro são presentes pela memória ou pela expectativa. E, no qual o presente é constituído concomitantemente pela sensação e movimento assim o “meu presente é por essência, *sensorio-motor*” (BERGSON, 1999, p. 162).

E o futuro é um *elã*, uma força, uma disposição em direção à criação de um porvir. É este impulso original e criativo da vida, por meio do qual cada indivíduo se movimenta, evolui, e constituindo-se originalmente e em marcha contínua e múltipla diante de suas possibilidades que os encontros desejam se conformar. Igualmente, o contato da realidade mediada pelas memórias dos sujeitos-professores implicará na reflexão sobre a construção da identidade e visão de futuro dos jovens em licenciaturas.

Nóvoa (2018) complementa sua ideia da responsabilidade social da Universidade,

[...] defendo que não podemos fechar-nos num presente apressado que nos desvia da responsabilidade presente perante o futuro. A universidade tem de se pensar no tempo longo e lento que é necessário para uma educação de base científica e humanista, para o trabalho da ciência e da formação humana, para a participação democrática e para o exercício da responsabilidade pública. (NÓVOA, 2018, p.10).

Neste sentido a organização dos Diálogos foi apresentada aos discentes do programa no início de agosto/2018 na expectativa de gerar envolvimento e co-responsabilidade na gestão do evento formativo, sendo divididos grupos de estudantes por área de atuação dos professores convidados, para que os estudantes conhecessem anteriormente a produção dos mesmos.

A respeito da responsabilidade Medina (2011) salienta que

A espécie humana possui a particular capacidade de responsabilizar-se por algo ou por uma pessoa. Ao longo da vida, será potencialmente sujeito de responsabilidade externa. Esse traço se apresenta quase como um dever contido na espécie, como uma qualidade humana (p.144).

Esta questão marca um processo de intenção formativa. Com estes pressupostos foram pensados 15 encontros até final de vigência do projeto (2018/2020), mas infelizmente só foram possíveis 7 encontros, que se configuram como verdadeiros documentos que servirão de apoio a pesquisas na área de formação docente, práticas pedagógicas, educação e cultura. A proposta previa que a mediação dos encontros fosse realizada pelos próprios estudantes pibidianos em cada edição, previamente acertados, de

acordo com as proximidades com o interlocutor em destaque.

Utilizamos neste trabalho o “conceito de protagonismo discente como sinônimo de participação e envolvimento, na inversão de uma lógica que nega a experiência discente como elemento de formação”, tal qual percebido e discutido em tese acadêmica (MARTINS, 2014, p.36).

Leite, C., & Ramos, K. (2012) relatam experiências denominadas *Saberes Compartilhados* no qual “as sessões realizadas desenrolaram-se a partir da apresentação de experiências de fazeres docentes [...] bem como partilhar colectivamente pontos de vista enquadrados em referenciais teóricos das Ciências da Educação [...]” (p.19).

Neste sentido,

[...] sustentamos a importância de uma formação de docentes do ensino superior orientada por princípios de um forte comprometimento colectivo em processos de reflexão sobre o que se passa na aula, mas também sobre o que se passa fora dela e fora da instituição universitária, lugar esse que humaniza e socializa a cultura científica. (LEITE, C., & RAMOS, K., 2012, p.23).

Pensar em coletivos também faz parte da memória docente de Martins (2000) que em sua dissertação trabalha com grupo de professores de escola pública no RS, na articulação de processos educativos vitais para consolidação de uma proposta interdisciplinar, na escuta atenta aos agentes da escola como protagonistas de ações.

No processo de construção deste trabalho é exercitado o ensino com pesquisa como princípio educativo (Demo, 2009). Para o autor pesquisar não se refere apenas a produzir conhecimentos sofisticados como no *stricto sensu*, mas, também, a criar um “ambiente de aprendizagem” no qual a pergunta e a inquietação mobilizem os estudantes para novas aprendizagens. Trata-se de um pressuposto básico da pedagogia freiriana: o do desenvolvimento da curiosidade epistemológica (FREIRE, 1997).

Na prática isso significa mudar o foco, sair de um ensino centrado em si e voltar-se para os discentes. Tarefa difícil, em que pese o modo como aprendemos a ensinar estar muito vinculado à maneira como nossos professores ensinavam no século XX - quando o mundo, seus jovens, as necessidades e o conhecimento diferiam radicalmente do atual. É um imenso desafio à docência universitária tendo em vista a tradição da erudição e da falta de preparo específico para o ensino nesta instância.

Nóvoa (2018) ressalta que:

A universidade tem de ser o lugar para pensar o que não é possível pensar noutros lugares. É esta a marca da sua distinção. E tem de ser, também, o lugar para dialogar com a vida das pessoas e a sociedade (a habitação, os transportes, a saúde, o envelhecimento, o trabalho, as relações intergeracionais...), bem como com os grandes temas da tecnologia (o digital, a inteligência artificial, a robotização...) e da humanidade (o planeta, a energia, a água, a mobilidade e as migrações, as desigualdades...). A universidade tem de criar o aparentemente “supérfluo” e “inútil” a fim de antecipar e abrir novas perspectivas, pelo pensamento e pela participação, pela ciência e pela tecnologia. É esta a sua principal responsabilidade pública. (p.23)

Compreendemos, desta forma, que os trabalhos desenvolvidos nas escolas geram materialidades científicas, ou seja, produzem pesquisa, ensino e extensão, possibilitando não só avanços metodológicos na formação inicial, mas aperfeiçoamento de uma profissão na medida em que socializa sua sistematização dos dados, criando ciência na área educacional.

Assim sendo, apresentaremos neste artigo, partes dos relatórios produzidos pelos pibidianos, com as impressões dos estudantes sobre os Diálogos, do período de setembro/2018 a novembro/2019. Destacam-se neste trabalho os fragmentos de relatórios de alguns estudantes, depoimentos de alguns participantes, por questão de necessidade de sintetizar os dados.

Registro dos estudantes participantes do processo

Os encontros mensais denominados Diálogos Pibidianos aconteceram de setembro 2018-novembro/2019, sendo realizados nas dependências da UFT/Campus Palmas. A escolha dos professores convidados foi, em princípio, pelo tempo de experiência na docência, também pelo acesso a pessoas, professores da rede pública e/ou privada de ensino, que trouxessem no arranjo de seus percursos, linhas de conduta, ética, estética, epistemológica e filosófica para compreensão de um campo amplo de possibilidades educativas: a profissão vista por dentro.

Alguns dos fragmentos dos relatórios destacam a percepção sobre a origem dos diálogos pibidianos, na visão dos estudantes:

A lógica pensada inicialmente para o projeto, seria cerca de 15 encontros, sendo um por mês, até o período de vigência do PIBID. Em cada encontro um professor convidado, trazia ao público elucidações, vivências e memórias, tanto de sua vida pessoal quanto profissional. A mobilização para realização dos encontros começava desde a elaboração do cartaz, personalizado para convidado, até a organização dos espaços, equipamentos de som, tudo para que o convidado pudesse compartilhar suas experiências da melhor maneira possível. (J. O. B, 09/2018).

Os diálogos Pibidianos é um evento oficial do Pibid Pedagogia de Palmas, ocorre mensalmente, com o tema Trajetórias de Professores, Tessituras do tempo vivido, com a participação de professores que contam a história de suas vidas, e compartilham ensinamentos. [...] Espero ansiosamente pelo terceiro encontro que ocorrerá no dia 31 de outubro, é excelente a sensação de dever cumprido ao final de cada evento arquitetado por nós Pibidianos, receber o feedback positivo dos colegas de Universidade, professores e público em geral nos dar mais ânimo ainda para os próximos eventos (A. G.S.A, 09/2018).

Para os próximos eventos temos como objetivo moldar o ambiente, pautar um roteiro e conhecer a pessoa (seu histórico/currículo) atividades e áreas de conhecimento e atuação (B.S.S.C, 09/2018).

O destaque para a arquitetura do evento dá a devida conotação de ser agente condutor do processo, contribuindo para a satisfação de *dever cumprido*, além de evidenciar a boa expectativa com a próxima edição, de forma a entender os propósitos de *compartilhar ensinamentos*. Nesta linha de narrativas, segue abaixo outros fragmentos em que se complementam os desejos dos estudantes em *melhorar a educação*:

Não é só uma bolsa, é um comprometimento com aprendizagens tanto teoricamente quanto prática com a nossa futura profissão enquanto Pedagogos. [...] A cada diálogo pibidiano, a cada visita na escola, a vontade de fazer a diferença é muito grande, mas sabemos que não é fácil, que a realidade a ser encarada não é a que nós esperávamos que fosse! Mas só de estarmos presenciando tão de perto essa realidade já é bom, tanto para ter certeza se é o que queremos, quanto para desde agora buscarmos soluções de como ajudar a melhorar a educação (M.F.G, 09/2018).

Os diálogos Pibidianos, vieram como uma força auxiliadora para os futuros profissionais em Educação, pois colocam as vivências do tempo, desafios do antes e a realidade do agora, tudo isso, sendo exposto, através de diálogos que estão ficando cada dia melhores, dessa forma, podemos desmistificar os milhares de comentários negativos acerca da profissão docente. Essa é uma ideia muito válida e que poderia ser realizada em todos os cursos da Universidade, pois muitos dos acadêmicos dos períodos iniciais, já teriam oportunidade para saber se esse é realmente o curso que pretende fazer, pois através dos diálogos, saberiam na prática do imaterial como realmente é o curso há qual se estão matriculados, seus desafios e certezas, tudo isso, é possível, através das conversas, dos diálogos e das vivências dos mais experientes (S. A. M, outubro/2018).

Também nesses exemplos se percebe a concretização da função formativa do PIBID para além do fazer docente em sala de aula, entretanto, novamente não acontecem na perspectiva da força das memórias docentes como dispositivo de boas referências de trabalho como proposto nesse projeto, mas

aperfeiçoamento de educandos da graduação para o exercício da docência, agregando ao processo de ensino aprendizagem, qualificação e desenvolvimento profissional em perspectiva operativa.

Neste sentido há inclusive previsão legal, que envolvem ações tais como planejar ações e organizar contextos formativos que extrapolam àqueles da sala de aula. O espaço da docência, da educação exercida pelo professor-pedagogo envolve, participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares além de promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade (Resoluções CNE/CP 1/2006) interfaces que exigirão organização de eventos como espaços complexos de exercício do diálogo e da democracia participativa.

No primeiro encontro buscamos conhecer melhor a proposta da professora Neila Osório coordenadora da Universidade da Maturidade (UMA), que é um projeto de extensão do Curso de Pedagogia. Além disso, o critério de escolha da professora Neila foi possibilitar um encontro intergeracional, visto ser uma das nossas professoras mais veteranas do curso.

Figura 1: Cartaz do Primeiro Diálogos Pibidianos.



Fonte: (Martins, relatórios semestrais Pibid, 2018)

O primeiro Diálogos iniciou com a professora universitária Neila Osório, que compartilhou suas belas memórias trazendo reflexões sobre a velhice na sociedade, além de suas experiências até chegar a professora universitária, um exemplo de superação e sensibilidade ao outro. A professora nos inspirou a sermos sensíveis ao próximo a construirmos um legado, 'que não vire pó que não pereça, para além do materialismo da sociedade atual'. Este evento nos amadureceu a respeito do que tínhamos em mente que seria o Diálogos Pibidianos (T.L.O.P, 09/2018).

Com o tema: 'Trajetória de professores, tessituras de tempo vivido', o evento acontece uma vez por mês é organizado pelos Pibidianos, e é um sucesso! [...] A ideia é conhecer professores das mais diferentes áreas, esses profissionais, sempre abordam temáticas ligadas às suas práticas e vivências com ou sem sucessos. Os Diálogos Pibidianos são importantes para os alunos da pedagogia porque faz diferença no que diz respeito ao seu reposicionamento, ou melhor, no pensar a profissão, ajudam na construção no processo de aprendizagem desses alunos (A. S.M, 09/2018).

Onde a professora Neila Osório foi a homenageada pelo seu trabalho com os velhos (assim que gostam de ser chamados). Um trabalho muito bonito que resgata alegria e a energia dessas pessoas que muitas vezes iniciam esse curso sem perspectiva de crescimento, sem autoestima e sem a crença em si mesmo. Esse foi o primeiro diálogo promovido por essa equipe do PIBID, percebemos nossas falhas e nossos acertos. Dentre eles devo ressaltar a falta de espaço para as perguntas do público e cronograma, mais especificamente o tempo da proposta que excedeu o previsto. Mas diante o fato de ser o primeiro evento

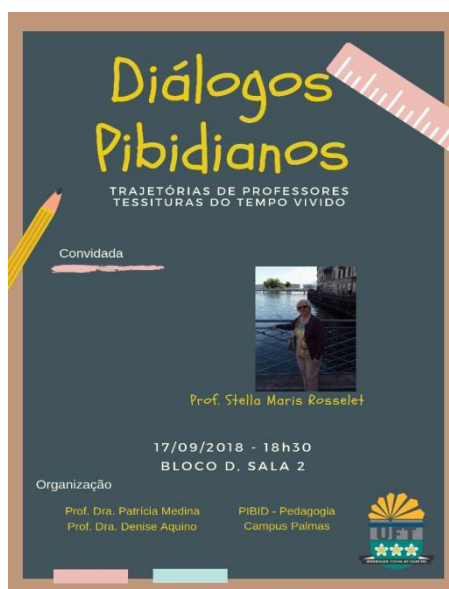
organizado pelo grupo pode-se dizer que foi um evento enriquecedor e que aconteceu e forma muito bonita (R.A.D.B, 10/ 2018).

As narrativas discentes em seus relatórios destacam perspectivas de amadurecimento de um coletivo em construção, ou seja, após o encontro nas reuniões semanais fazíamos avaliação do trabalho realizado. Neste sentido percebe-se que os acadêmicos elucidam suas próprias falhas de organização, buscando aprimoramento no decorrer dos encontros, agindo como uma *equipe*. Também é interessante observar que percebem que não existe uma prática docente única e pronta e, é nos detalhes da sensibilidade e reposicionamentos em relação a erros que se estabelece um modo de ser professor (a).

Destacam-se nos depoimentos dimensões distintas da percepção do mesmo evento (uma orientado ao conteúdo expresso na mensagem do palestrante, outro para a organização do evento), fenômeno afinado com o intuicionismo bergsonianiano que se orienta em sentido contrário da inteligência conceitual aplicável com frutos derivados do domínio da quantidade e do espaço, da experiência concretamente vivida; ele coloca a intuição como uma “espécie de simpatia intelectual”, que constitui o estofa, o enchimento da consciência e mais, a própria essência de qualquer realidade (DUROZOI, G. e ROUSSEL, A., 1993).

Assim, no depoimento do acadêmico A.S.M há uma aderência com o objetivo originário da proposta, pois o depoente reconhece como oportunidade importante para o repensar, para o reposicionamento profissional via aprendizagem; o outro depoente R.A.D.B identifica uma oportunidade de melhoria da própria organização do evento. Ambos orientados temporalmente para o futuro, para um devir, mas em dimensões diametralmente opostas.

Figura 2: Cartaz de divulgação do 2º Diálogos Pibidianos



Fonte: (Relatórios dos bolsistas, Martins, 2018).

As discussões de projetos desenvolvidos pela professora Stela Maris Rosselet na trajetória de sua vida profissional fora do Brasil, impulsionaram os estudantes a pensarem estratégias de aprendizagem, a constituição de uma profissão forjada nos acasos das possibilidades locais.

O segundo Diálogo Pibidianos aconteceu no dia 18 de setembro, teve como palestrante a professora Stella Maris Rosselet. Realizado no ANFITEATRO da UFT, a professora conta sua história acadêmica a partir de “retalhos”. Esta enfatiza sempre a questão dos retalhos para demonstrar que a profissão da mãe teve muitas influências na sua educação e na sua vida. Durante seu discurso a professora demonstrou seu enorme prazer pelo ato de ensinar, e principalmente pelos atos de educar crianças, ela inclusive relatou nesse dia que

os adultos não apenas ensinam as crianças, mais que a gente tem muito a aprender com elas. O evento contou ainda com algumas perguntas dirigidas a palestrante e por fim foi entregue uma pequena lembrança feita por uma bolsista a Stella Rosselet e sessões de fotos com a palestrante (L.O. C, relatório, outubro, 2018).

[...] um diálogo de muito aprendizado que me trouxe conhecimentos como a da *sugestopedia* e humildade intelectual, de seus projetos diversos posso citar o POLH (Português como Língua de Herança) em que dava aulas de português para crianças filhos de brasileiros que moravam no exterior (F.A.C.A, 09/2018).

O encontro com a Professora Stella Maris Rosselet foi um marco não só para história dos diálogos Pibidianos, mas também para história dos acadêmicos do curso de Pedagogia, pois serão esses os futuros entrevistados pelos próximos pibidianos. Esses diálogos foram bastante elogiados nos corredores do campus de Palmas da Universidade do Tocantins. Mostrando que é possível sim, ser professor e sentir orgulho pela profissão. E que os problemas existem, mas cabe a nós professores buscar soluções para os mesmos, mostrando também o quanto é gratificante ensinar e aprender com os alunos (S.A.M, relatórios/outubro, 2018).

O destaque para o fator de percepção de orgulho da profissão, bem como de fazer parte desta construção, evidenciam ganhos *imateriais*, no reconhecimento de elementos plurais na formação, tais como a participação efetiva na autonomia discente/docente. Pensar sobre profissão docente ajuda a compreender que o processo de identidade profissional passa pelo contato com as experiências de educadores, neste ponto as pesquisas elucidam o modelo de residência médica como inspirador.

Martins (2014) destaca em sua pesquisa com egressos do Curso de Pedagogia que o protagonismo discente acelera a ideia de produção de caminhos, quando:

[...] há uma negação de um consumo pronto de ideias, no compromisso de assumir uma profissão no estilo de conduzir as atividades coletivamente, na pesquisa produzida como esboço, rascunho de uma educação que pensa a integralidade do ser em formação. O protagonismo discente manifesta-se na autoria dos movimentos organizados pelos acadêmicos, nas relações estabelecidas de autonomia na produção de fazer algo distinto, produto de pesquisa e elaboração de cenários, ambientes, próprios para o aconchego, para o encontro de pares, no compartilhar experiências de si (MARTINS, 2014, p.230).

À luz de Bergson podemos entender que o desvelamento para uma consciência de fluxo qualitativo e heterogêneo da duração de um fenômeno (assistir o palestrante e acessar os conteúdos de sua palestra) autoriza a defender uma modalidade de conhecimento ajustada à singularidade e à mobilidade da experiência para além do conhecimento analítico que resulta dos conceitos para a realidade e não da realidade para os conceitos, neste caso tanto da palestrante quanto dos alunos.

Alunos foram simpáticos ao relato da palestrante; o termo que resulta da junção de *sin+pathos*, foi entendido por Bergson como a fusão de interiores e parece ter se concretizado neste 2º diálogo. Para o autor o que caracteriza este procedimento, é uma espécie de vínculo sentimental com o objeto numa espécie de plano irreflexivo da consciência, plano este que, partindo do contato direto requer um pensar em duração, ou seja, no tempo. Não se trata, portanto, de um sentimento romântico, mas um vínculo sentimental do qual provém de maneira reflexiva (neste caso ocorrido pelo registro das percepções temporalmente posterior à percepção imediata).

Este movimento solicitou paradoxalmente a inteligência, o apoio da inteligência. Bergson, assim como esta proposta, recusa a totalização da realidade, requer o esforço reflexivo do contexto espaço-temporal em que o fenômeno ocorre. Não há abandono do pensamento conceitual embora partam da experiência vivenciada (BERGSON, 1999).

As falas seguintes dizem sobre o processo vivido na continuidade dos encontros:

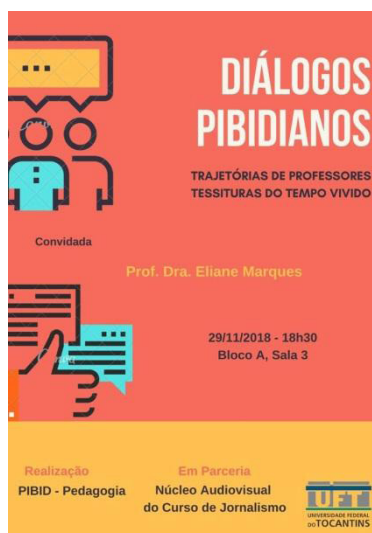
Em seguida - no 3 diálogos- foi a vez do Professor Dr. Paulo Fernando, formado em Pedagogia e História, ele nos conta todo o seu caminho percorrido até se descobrir um educador em potencial. A mãe o queria um militar, talvez reflexo da ditadura militar, período sombrio que marcou a história do país, o qual Paulo e a família viveram bem de perto, já o pai lhe apoiava em todas as suas escolhas, mas o alertou que caso escolhesse a docência,

sofria bastante financeiramente. Ele discorre sobre fatos que o marcaram durante toda a vida pessoal e profissional. Conta-nos que suas principais influências, que lhe fizeram escolher pelo caminho da docência, foram seus próprios professores que teve durante a educação básica, entre eles Leila de Oliveira e Jairo Bezerra (J. O. B., 10/2018).

Estar em um grupo com colegas do primeiro ao quinto período do curso de Pedagogia, em reuniões e ações, desenvolvendo projetos e eventos com a nossa marca está sendo muito gratificante, confesso que supera todas as minhas expectativas que já eram bem grandes (A.G.S.A, 09/2018).

Conhecer processos vividos por outros educadores ativa a capacidade criativa dos discentes que sem esta troca, não perceberiam outras possibilidades no trato pedagógico em destaque acima. Palavras como mudança, transformação de práticas, reposicionamento para pensar sua prática. Muitas vezes em todo semestre letivo não conseguimos identificar nos estudantes esta vontade de acertar, de apostar numa prática diferenciada.

Figura 3: Cartaz de divulgação do 4º Diálogos Pibidianos



Fonte: (Relatórios dos bolsistas, Martins, 2018).

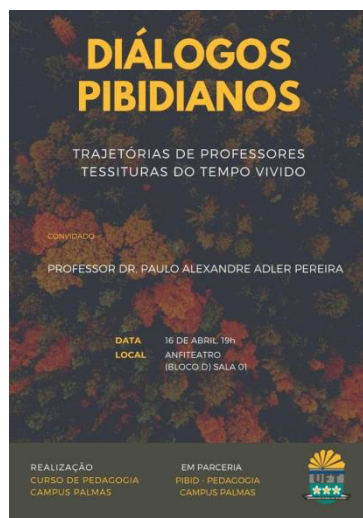
O quarto diálogo foi um marco na história do projeto. Na verdade, se tratou da apresentação da nova Coordenadora do Subprojeto PIBID Pedagogia – UFT, Professora Dr.ª Eliane Marques. [...] No evento que lhe apresentou oficialmente como nova coordenadora, a professora nos conta sobre os desafios enfrentados durante sua formação acadêmica, sobretudo na graduação quando ela queria cursar medicina e os pais não tinham condições para pagar, quando acaba optando pela biologia, o curso que tinha mais a ver com o almejado e que estava dentro de suas condições, e no doutorado quando Eliane se encontra no auge de sua maternidade (J. O. B., 11/2018).

O relato se caracterizou também como uma narrativa contextualizada da trajetória de constituição como docente muito constituída como respostas às interfaces com o meio externo e a presença forte e constante da mãe, também professora, influenciando e requerendo a adaptação aos muitos cenários que nos constituem como profissionais e pessoas.

Medina (2011) reforça possibilidades formativas interligadas entre os atos do pensamento e os atos humanos percebidos nos outros, pois,

A possibilidade formativa do cuidar heideggeriano consubstancia-se no sentido contrário da instrumentalidade, do apor um dado uso, do funcionamento de capacidades cognitivas ligadas à resolução de problemas, mas, à eloquência do pensamento, do cuidado com o pensar, com o discorrer com o arrazoar, com a arguição ponderada, madura, perspicaz, resultante de uma dimensão poética do pensamento (MEDINA, 2011, p.135).

Figura 4: Cartaz do 5º Diálogos Pibidianos



Fonte: (Relatórios dos bolsistas, Martins, 2018).

[...] tivemos mais um encontro, desta vez com o Professor Dr. Paulo Adler. Filósofo e educador, Paulo nos conta que a princípio, estudou arquitetura, influenciado pelos nove cursos de desenho técnico. Começou a dar aulas de desenho técnico, mas sabia que não permaneceria naquele ramo por muito tempo. O Professor relata que terminava suas obrigações rapidamente para ter tempo de ler Marx e Sartre, e que estes os fizeram escolher pela filosofia, onde descobriu, segundo ele, que o problema da humanidade era a ciência e a técnica. Queria ser epistemólogo, mas tinha que escolher uma linha para pesquisa, foi quando optou pela física (J.O.B, 04/2019).

O diálogo que organizei junto com meus colegas foi com o professor Paulo Adler que é Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ. Pra mim foi o mais especial. Acredito que por ter mais afinidade com a filosofia, mas também pela sua fala marcante: 'Eu fui privilegiado em escolher o que eu queria estudar, escolhi a Pedagogia porque acredito na educação'. Inspira-me quanto à aluna a ser dedicada e apaixonada pelo curso. Transformar vidas através da educação; a docência no nosso país enfrenta vários desafios e pudemos ouvir isso através dos relatos e como também alguns programas são importantes para contribuir com a formação do docente, como o PIBID. Reforço o meu orgulho e privilégio em ter participado de um programa tão rico em experiência e conhecimento da sala de aula na condição de docente ainda aluna. (M.L.R.C.N, 08/2020).

As trocas entre os bolsistas de diferentes períodos e os demais componentes do projeto, nas aproximações e amizades que decorrem deste processo, expressam curiosidades epistemológicas, interfaces com pesquisa e extensão - por dentro do projeto de ensino - salutar nas inúmeras manifestações de comprometimento com o roteiro de uma profissão.

Compreendemos, que desta forma acontece uma apropriação de espaço pelos acadêmicos, futuros professores, como não tutelados pelos adultos professores, como forma de direito a usufruir da cultura acadêmica sem hierarquização, essa também é uma ideia compartilhada por Nóvoa (2012) quando instiga a pensar no combate de uma "pedagogia burocrática".

Alguns relatos evidenciam perspectivas de continuidade do projeto pelos bolsistas, na nítida percepção de avanços de saberes compartilhados.

A vigência do PIBID se estende até janeiro de 2020, acredito que esse seja o momento ideal para que os bolsistas que permaneceram se organizem para levar o projeto adiante, visto que este era um momento de reflexão para os jovens estudantes pedagogia. Conhecer os desafios que lhe aguardam uma sala de aula, se inspirar nas trajetórias de sucesso dos convidados, aprender mais com os conhecimentos compartilhados por eles, enfim, é um projeto riquíssimo que não pode se deixar perder. O último evento, com o Professor

Paulo, reuniu quase noventa pessoas, sendo um recorde de público. Tenho certeza de que o evento tem condições para ter um sucesso ainda maior, dada a sua simplicidade, mas ao mesmo tempo, riqueza de saberes e vivências compartilhadas (J. O. B, 04/2019).

Portanto, acredito que seja primordial a permanência e continuidade desse programa não só em Pedagogia mais em todas as licenciaturas, pois o PIBID é uma forma de unir teoria e prática, possibilitando ao acadêmico em processo de licenciatura unir a aprendizagem ao ensino, tendo, portanto a possibilidade de uma formação completa. Sabemos que o processo de educação, principalmente em relação aos anos iniciais é muito complexo, exige que o professor busque alternativas diferenciadas para ensinar os pequenos de forma lúdica, prazerosa, sendo assim, o PIBID é também a possibilidade da experimentação, em que o bolsista Pibidiano poderá em conjunto com os professores da escola e faculdade, experimentar, criar, adaptar ideias, brincadeiras, atividades no processo de alfabetização (E.F.S, 09/2018).

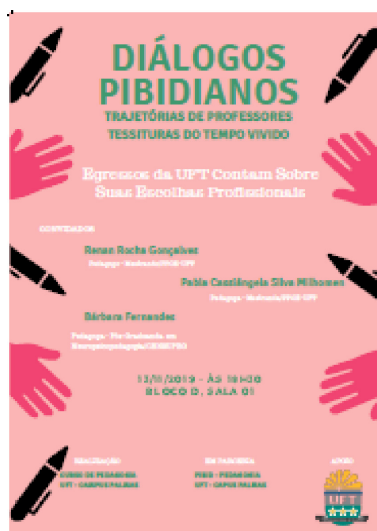
Os resultados em curto período de tempo nos sinalizam que o caminho de compartilhar práticas docentes é promissor, pois acalanta esperanças de novas práticas e identidades com a profissão. As nuances destacadas pelos estudantes participantes do processo inspiram a continuidade do programa, apesar dos inúmeros percalços a serem vencidos.

Eu ingressante no curso de pedagogia não posso deixar de agradecer a oportunidade de aprendizagem do programa, pois através dele consigo vê a realidade da profissão e como ela é na prática, isso é um conhecimento privilegiado e que infelizmente não é acessado por todos os calouros. O PIBID é uma grande oportunidade de conhecimento e que deve ser vivida de forma singular por cada integrante, apesar da rotina intensa e das responsabilidades fora da academia. Hoje, para mim, o projeto representa muito mais que um programa de iniciação a docência, ele reflete diretamente na forma de me compreender como sujeito humano e responsável, para com a comunidade (R. A.D.B, relatório, outubro, 2018).

Conheci o PIBID ainda na educação básica, onde pude participar de um projeto realizado pelo curso de teatro da UFT. O projeto proposto pelos bolsistas era realizar uma peça teatral a partir de materiais reciclados com histórias que os alunos escreviam para cada personagem confeccionado. As atividades eram no contra turno escolar, assim não comprometeu minha carga horária, pelo contrário, melhorou minha escrita e relações com outros colegas da escola. Quando entrei na universidade já tinha um interesse em conhecer o outro lado do programa, assim fiz minha inscrição. Tivemos uma boa oferta de bolsas para os acadêmicos de Pedagogia, e desde que entrei sempre me senti privilegiada em fazer parte. Muitos foram os desafios, mas tudo para agregar experiência e conhecimento em minha formação. Nosso PIBID se concentrava em duas escolas, assim metade dos alunos desenvolviam suas atividades em uma escola no centro de Palmas e a outra no setor de chácaras, na região de Taquaruçu Grande. Nos reuníamos semanalmente para planejamento, estudo e organização de eventos um deles os DIÁLOGOS PIBIDIANOS que veio para toda a comunidade acadêmica. Com duração de 2h era organizada pelos bolsistas e tinham como convidados professores tanto do curso de pedagogia como educadores regionais. Nosso primeiro evento foi um sucesso que tivemos que buscar um auditório com uma capacidade maior para atender a demanda. Muitos professores abraçaram o projeto e participaram contribuindo com suas experiências e presença em nosso evento. Nos organizamos como comissão para convidar os professores, reservar auditório fazer caixinhas de perguntas, doação e sorteio de livros e sempre que pudemos presenteava nosso convidado com um presente simbólico. Os diálogos eram a oportunidade dos alunos conhecer a trajetória que o professor percorreu para chegar até a universidade. Após o professor discorrer sobre a trajetória era aberto um espaço para perguntas, indagações e trocas de vivências. (M.L.R.C. N, 08/2020).

A título de inserir a perspectiva de atores diversos destes encontros, registramos dois depoimentos de participantes do último *Diálogos Pibidianos*, realizado em novembro/2019 com os egressos do Curso e ex-participantes de Pibid em períodos anteriores.

Figura 5: Cartaz do último Diálogos Pibidianos



Fonte: (Relatórios dos bolsistas, M.L.R.C.N, 2019).

A TRAJETÓRIA PIBIDIANA DE UMA PEDAGOGA- Pabla Cassiângela Silva Mílhomen

O período vivenciado na Universidade durante a graduação nos trás e nos possibilita enormes e importantes memórias. A mais marcante e também de grande relevância foi a experiência de 04 anos como bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência – PIBIB no curso de Pedagogia. Durante essa experiência acadêmica, extensionista e de pesquisa, encontrei-me na educação e pude vislumbrar com o futuro de pesquisadora educacional ao poder vivenciar a junção do tripé da universidade: pesquisa, docência e extensão. Estes elementos possibilitaram poder pesquisar, criar, desenvolver e executá-los em sala de aula que permitiu uma experiência com o educar a partir de atividades que buscam contribuir na formação social, cultural e intelectual do aluno de forma consciente e contextualizada trabalhando a interdisciplinaridade como norteadora na construção de conhecimentos, permitindo-nos compreender o processo de ensino e aprendizagem em seu contexto prático e real.

Assim, o programa PIBID tencionava a formação de docentes para a educação promovendo a integração entre educação básica e educação superior, entre a escola e a Universidade tendendo desenvolver projetos multidisciplinares adjacentes à escola, inserindo os licenciandos no cotidiano escolar; focando na exposição desses projetos através de participações em eventos por meio dos artigos, jogos, brinquedos e demais materiais produzidos. Registrando essas experiências da escrita de artigos, de pôsteres, relatórios, projetos e capítulos de livros, possibilitando-me ser pesquisadora, bem como pessoa.

Poder discorrer acerca dessas experiências, da minha trajetória profissional, me fez pensar o quão nossas escolhas interferem e são determinantes em nosso futuro. Escolher participar do 1º grupo do PIBID no Campus Palmas da UFT é imensamente gratificante e poder (re)significar esse percurso para os acadêmicos do curso de Pedagogia através dos Diálogos Pibidianos. A proposta desse projeto é resgatar nossa memória acerca das trajetórias vivenciadas de diversos profissionais atuantes e que fazem a educação acontecer. Poder dizer para acadêmicos que estão em processo formativo e vê-los atentos, curiosos e questionadores, o quão a pesquisa, a extensão e a docência são importantes para seus desenvolvimentos e também para o desenvolvimento do país é extremamente gratificante como pedagoga e como pessoa. Poder dividir o “palco” com antigos professores, que agora também são colegas de profissão e como outros colegas da faculdade foi uma experiência ímpar. E mostra-los que não é um percurso fácil mais que nos trás bons frutos foi uma das vivências mais gratificantes e significativas como pedagoga e como pessoa, pois me permitiu compreender o quanto nossa história pode influenciar a vida de outras pessoas, assim como as trajetórias das maiorias dos meus queridos mestres me influenciou.

Diálogos Pibidianos: Uma perspectiva de diálogo- Renan Rocha Gonçalves

A formação para a docência em nível superior não é uma tarefa fácil face aos muitos intervenientes que estão relacionados na sua realização. Intervenientes estes que podem ser internos, que dizem respeito ao *modus operandi* de como se organiza esse percurso formativo, ligados a sua estrutura, seus currículos, ao estágio, às disciplinas, etc. Podemos também apontar intervenientes externos a dinâmica de formação na universidade que colocam em “xeque” a própria legitimação desses percursos formativos como resultado das transformações históricas. Esses percursos para/de formação de professores, não são percursos estanques e isolados do contexto dinâmico da sociedade, pelo contrário, refletem as suas dinâmicas e por este mesmo motivo são inquiridos a responder o por quê de sua existência, sua necessidade, sua relevância.

Concordando com Bauman (2008 p.163), essa necessidade de responder aos questionamentos como garantidor de sua legitimidade não está diretamente ligado as “faltas, negligências e erros dos pedagogos profissionais, tampouco com os fracassos da teoria educacional” o sentimento de crise que coloca em suspensão as instituições e seus processos são resultados do espírito do nosso tempo que tem provocado uma “dissolução universal das identidades, com a desregulamentação e a privatização dos processos de formação de identidade, com a dispersão das autoridades, a polifonia das mensagens de valor e a subsequente fragmentação da vida que caracteriza o mundo em que vivemos”. A crise em que vivemos tem levantado a questão das obsolescências das instituições entre elas a universidade e sua proposta de formação de professores.

Como supracitado, as questões que envolvem a formação de professores são da ordem da complexidade, e a fim de, dar uma resposta temporária, porém atualizada como resposta frente ao momento crítico em que se encontra, penso que um panorama da realidade que se relaciona com a formação de professores precisa ser mapeado e analisado com vistas à construção de um pensamento crítico que busque a superação da crise e aponte a possibilidade de alternativas. Não podemos olhar para o cenário como já falamos, percebendo-o como estanque. Alternativas criativas têm sido criadas por iniciativas que muitas vezes se dão de forma isoladas, mas que tem contribuído para o enriquecimento dos processos formativos dos professores. Este texto tem o objetivo de relatar a participação em um desses projetos os “Diálogos Pibidianos” um subprojeto do Programa de Iniciação a Docência – PIBID do curso de Pedagogia da UFT/Palmas.

Um dos grandes dilemas a serem enfrentados na formação de professores diz respeito à dicotomia teoria/prática, é comum o discurso entre os professores que na teoria é de um jeito, mas na prática é totalmente diferente. Esse discurso aponta exatamente para uma falta de convergência entre o discurso produzido na universidade e as rotinas dos professores profissionais nas escolas. A participação no “Diálogos Pibidianos” mostrou exatamente a tentativa de superação desse dilema ao aproximar a formação na Universidade de profissionais que já atuam e que podem relatar seus percursos formativos, colocando os alunos em formação diante dos possíveis cenários a serem enfrentados quando de sua atuação profissional.

Participar do projeto e relatar os enfrentamentos diários da profissão, a contribuição que a Universidade deu para o percurso formativo, alguns possíveis “macetes” que por ventura poderiam facilitar o exercício da profissão junto aos alunos ainda no início de sua formação acadêmica se mostrou no meu entender um diálogo necessário e rico, visto o diálogo basear-se não de/ em cenários ideais, mas das realidades complexas e dinâmicas do dia-a-dia da profissão.

Ciclos em formação- a título de conclusão de uma etapa

Retomando os objetivos do programa Diálogos Pibidianos no sentido de aprimorar a integração do processo de formação acadêmica e formação continuada a partir da reflexão sobre o tempo vivido e a constituição pessoal-profissional de atuação de professores, percebemos que as intenções formativas foram plenamente atingidas.

A partir dos registros de estudantes participantes do processo encontramos elementos que inspiraram a busca por novos posicionamentos profissionais, ou seja, os encontros motivaram os estudantes a pensarem nas questões de superação de desafios, legados que os convidados destacaram como primordiais na prática docente:

- 1- A sensibilidade nas trocas de saberes, bem como aprender com as crianças, elucidadas nas palavras de uma das professoras convidadas ‘humildade intelectual’ como parte do ser professor;
- 2- Amadurecimento na construção da proposta, devido aprimoramento no aspecto de planejamento e organização das edições, com divisão de grupos;
- 3- Reposicionamento da profissão a partir dos sucessos ou obstáculos percebidos, tanto nos depoimentos dos professores, quanto do próprio grupo de pibidianos;
- 4- Sentimento de pertencer a uma ‘equipe’ de trabalho, na apropriação de espaços conquistados, na mobilização e produção de materialidades;
- 5- Satisfação e orgulho do trabalho realizado, ressaltado pelos elogios nos corredores da UFT e na expectativa criada a cada novo encontro;
- 6- Autoconhecimento e identidade profissional como sujeitos humanos e responsáveis por transformar vidas enquanto educadores.

As palavras descritas em fragmentos retratam períodos de intensidade e alegria de fazer parte deste momento formativo, que mesmo na simplicidade da proposta evidenciam riquezas de saberes.

Os professores convidados destacam nas suas falas episódios centrais desde a escolha da profissão e mediações familiares, influências de pais, bem como contextos que cruzam com os percursos. Assim tal qual um tear, os ‘retalhos’ vão sendo compostos, não só de alegrias, mas também os desafios que ensinam a vencer os percalços da profissão.

A realidade apontada é cheia de desafios, mas o enfrentamento necessita de rigor, planejamento e sensibilidade para lidar com diferentes contextos que a docência enfrenta. Os Diálogos Pibidianos apresentados em 7 (sete) edições contribuíram para a conquista de espaços das licenciaturas no campus da UFT de Palmas, desta forma corroborando com as referências teóricas estudadas que ressaltam a importância política do ato de educar.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade Individualizada: Vidas contadas e histórias vividas**. Tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CHARLOT, Bernard. **A escola e o saber**. (Entrevista). Disponível em: http://crmariocovas.sp.gov.br/ent_a.php?t=006. Acesso em: 05/11/2017.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**. Princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DUROZOI, G. e ROUSSEL, A. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura)
- LEITE, C., & RAMOS, K.. Formação para a docência universitária: uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. **Revista Portuguesa De Educação**, 25(1), 07-27. <https://doi.org/10.21814/rpe.3014.2012>.
- MARTINS, Denise Aquino Alves. **Narrativas Autobiográficas da Experiência Estética para si e o outro: Memórias em Mosaicos do Projeto Mobilizar-te**. 2014. 257f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

MARTINS, Denise A. A. **Trabalho coletivo, professoras e identidades na trajetória da investigação escolar**. 2000. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, PUC/RS, 2000.

MEDINA, Patrícia. **A Relação homem-natureza, a fenomenologia do cuidar e a dimensão formativa**. 158p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

NÓVOA, A.. A modernização das universidades: Memórias contra o tempo. **Revista Portuguesa De Educação**, 31(Especial), 10-25. <https://doi.org/10.21814/rpe.15076>, 2018.

NÓVOA, António. Pedagogia Universitária: já estamos no século XXI ou ainda não? Conferência proferida na abertura do **VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária** – Ensino Superior – Inovação e qualidade na docência, de 24 a 27 de junho de 2012. Porto, Portugal.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.